LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA APRESENTADA À LUZ DA ABORDAGEM SÓCIOINTERACIONAL [1]

SILVA, Deane de Souza da. [2]

Resumo: O presente artigo consiste em uma análise linguística dos exercícios sobre verbos contidos no livro didático "Tudo é Linguagem" aplicado aos alunos do 7º ano do município de Humaitá - AM, Ensino Fundamental. Pretende-se analisar também se o tratamento que os livros didáticos adotados nas escolas estaduais deste município dão aos conteúdos linguísticos vai ao encontro das propostas veiculadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa dando ênfase na prática de análise linguística. Tem-se o propósito, ainda, de expor os resultados qualitativos apontados na análise dos referidos exercícios.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais, Livro didático, Análise linguística.

Abstract: This article is an analysis of the exercises on verbs contained in the textbook "Language is Everything 'applied to the students of Year 7 the city of Humaitá - AM, elementary school. The aim is also to examine whether the treatment adopted textbooks in the public schools of this city give language content meets the proposals aired in National Curriculum Parameters (PCN) Portuguese Language. Thus, an approach will be presented with emphasis on the practice of linguistic analysis. Has the purpose also to expose the results indicated quantitative and qualitative analysis of these exercises.

Keywords: National Curriculum, didactic book, linguistic analysis.

INTRODUÇÃO

É notório que o livro didático direciona a prática pedagógica do docente, "tendo adquirido presença inevitável e quase inquestionável no âmbito escolar" (OLIVEIRA, 2010, p.100), dessa forma, pretende-se analisar se o livro didático adotado nas escolas estaduais do município de Humaitá – AM está de acordo com as propostas veiculadas nos Parâmetros

---

[1] Artigo desenvolvido como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de Licenciado em Letras, sob orientação da Professora Mestra Viviane Braz Nogueira, a ser defendido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a coordenação do Professor Dr. Marcos Vinícius Scheffel, do Curso de Letras do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas.

[2] Acadêmica finalista do curso de Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Inglesa, do IEAA/ UFAM.

Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.

Em virtude do exíguo tempo disponibilizado e pelas limitações inerentes ao próprio gênero artigo, optou-se por um recorte tanto do objeto de estudo tomado para análise (conteúdo linguístico abordado na prática de análise linguística do LD[3]) quanto do material bibliográfico do qual o objeto de estudo fora retirado (LD). Desta forma, selecionamos as duas seções que tratam de "verbos" no livro "Tudo é Linguagem" do sétimo ano do Ensino Fundamental com o objetivo principal de verificar se os exercícios referentes a verbos estão de acordo com as propostas expostas no PCN[4] dando ênfase na prática de análise linguística.

A pesquisa aqui exposta partiu do pressuposto de que por se tratar de um material adotado nas escolas da rede pública, os livros didáticos devem estar em consonância com as propostas apresentadas no PCN, haja vista a intervenção do MEC - Ministério da Educação - na seleção de materiais didáticos fornecidos às escolas de ensino público do Brasil, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2011 a 2013).

O controle exercido pelo MEC nos levava a crer que as atividades contempladas nos livros didáticos refletem o ideal teorizado nos documentos oficiais no quesito prática de análise linguística. No entanto, a verificação desse fato, em conversas informais, nos contextos acadêmico (com alunos da graduação em Letras) e escolar (com docentes atuantes na rede municipal e estadual de ensino) sobre a dificuldade que esses sujeitos apresentam na compreensão do conceito "prática de análise lingüística" contemplada no PCN nos motivou a aprofundar nossa reflexão sobre o tema.

Para a realização desse trabalho, pautou-se a análise do material selecionado em alguns teóricos em cujas propostas se fundamentam os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), como BAKHTIN/VOLOCHINOV (2010 [1929]), GERALDI (2003[1991]), BRITTO (2008 [1997]), POSSENTI (2010 [1996]), além dos próprios documentos oficiais.

Para que se entenda os critérios que embasaram a análise realizada neste trabalho é imprescindível que o leitor compreenda na íntegra a proposta que a norteia bem como a concepção de ensino de língua que fundamenta a abordagem didático-pedagógica que

[3] Doravante livro didático
[4] Doravante Parâmetros Curriculares Nacionais

veicula, para tanto, explicita-se abaixo, ainda que sinteticamente, as diretrizes do PCN para o ensino de língua portuguesa para o 3° e 4° ciclos do Ensino Fundamental.

1. PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DO PCN

Para que se entenda os critérios que conduziram a análise proposta no presente trabalho, faz-se necessário um breve retorno ao projeto didático-pedagógico encerrado na proposta do PCN, bem como as concepções de ensino de língua e de linguagem que o fundamenta.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa consistem num documento de função paramétrica, isto é, seu objetivo é servir como direcionamento, parâmetro para as práticas didático-pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio, a fim de promover uma certa unidade nas práticas dessa disciplina nos níveis de ensino no Brasil.

É preciso entender que as propostas contempladas no PCN são oriundas dos preceitos teóricos e conceptuais que começaram a ter destaque nos estudos linguísticos no final da década de 70, início de 80, nas quais a difusão dos pensamentos bakhtinianos a cerca da função dialógica da língua e suas reverberações começavam a dar corpo ao que se passou a denominar perspectiva sociointeracional da linguagem.

Essa nova perspectiva teórica influenciou em todos os níveis a forma de lidar com a linguagem e no âmbito educacional essas mudanças motivaram uma reformulação na abordagem de ensino de língua, determinando o que deveria ser ensinado e como, postulando como centro do processo de ensino-aprendizagem os sujeitos inseridos como alunos nas salas de aula, enquanto agentes sociais.

Dizer que estamos ancorados numa perspectiva sociointeracional da linguagem, implica dizer que concebemos a linguagem como instância de realização discursiva através da qual os interactantes (sujeitos sociais) se constituem, constituem ao outro, influenciando o outro e sendo por ele influenciado, significando a si, ao outro e ao mundo social ao qual pertence.

Por essa ótica, importa perceber a função dialógica e ideológica da linguagem para a constituição das relações intersubjetivas que se dão nas diferentes instâncias da vida social. A compreensão dessa funcionalidade da linguagem implicou na percepção da necessidade de uma abordagem de ensino, cujas ações didático-pedagógicas sustentassem-se na relevância social

que o domínio da língua encerra na vida dos alunos, implicando em vê-los não como aprendizes, mas como sujeitos sociais ativos.

O conceito de língua deixa de estar atrelado a uma sistematicidade êmica, fechada em si mesma e passa a compreender todos os aspectos necessários para sua realização plena, não só no que se refere aos aspectos linguísticos, mas também aspectos extralinguísticos. Nesse sentido, a intenção do que é enunciado, o contexto que envolve o momento, o lugar e os sujeitos envolvidos na sua interpretação começam a ser considerados como elementos que precisam ser levados em conta quando se realiza uma análise sobre a linguagem e o estudo da língua contribuindo para a compreensão do texto (aqui compreendido num sentido amplo) por meio do qual a linguagem se concretiza, inserida numa dada situação comunicativa e, portanto, social.

É importante discernir, então, língua de linguagem, sob a égide dessa nova linha conceptual. Língua é o instrumento que torna possível, através de signos linguísticos a realização da linguagem numa dada sociedade linguística ou, citando Bakhtin (2012, p.17) "é a expressão das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito desta luta, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento e de matéria". A palavra, pela perspectiva bakhtiniana é o "fenômeno ideológico por excelência" (idem, p. 36) e a linguagem, por sua vez, é a responsável pela formação, perpetuação ou alteração das instâncias ideológicas, uma vez que é através dela que as ideologias se constituem, perpetuam e/ou modificam conforme o que o mesmo autor denominou reflexão e refração.

Ao postular esses conceitos, Bakhtin propôs elucidar uma Filosofia da Linguagem, com a qual pretendia dar conta das relações simbólicas que se estabelecem dentro de uma dada sociedade. Para ele, ao enunciar algo re-significamos esse algo, isto é, ao mesmo tempo em que o re-transmitimos, imputamo-lhe a nossa impressão sobre seu significado. Ao enunciar, ao dialogar, valoramos sobre aquilo que está por nós sendo enunciado.

Partindo, então, dessa perspectiva sócio-interacionista da linguagem, o PCN justifica-se como centro do processo de ensino-aprendizagem o texto, uma vez que esse representa a realização da linguagem na vida social concretizada, por sua vez, dentro de um gênero textual específico.

Isso implica considerar que dominar uma língua corresponde a saber utilizá-la oral ou graficamente nas diferentes situações sociais, articulando elementos linguísticos, estilísticos e

discursivos. Logo, essa deve ser a função da disciplina língua portuguesa nas escolas de ensino básico, promover o desenvolvimento das competências que envolvem o pleno uso desses recursos da linguagem, a fim de viabilizar o uso máximo e diversificado da língua pelos alunos, conforme as demandas das situações interacionais dos contextos sociais com as quais eles possam vir a se deparar durante a vida.

Esse objetivo pauta a "metodologia" que se apresenta no PCN, isto é, partir do uso da língua para a reflexão sobre esta, o que implica partir do texto e retornar a ele, uma vez que é nele que as interações se dão através da linguagem. Nessa ordem, a língua, enquanto sistema, deve ser analisada e refletida contextualizadamente, visando estabelecer sempre as relações entre os elementos linguísticos utilizados e os significados textuais alcançados.

Assim, o uso da língua é valorizada pelos alunos.Estes são vistos como sujeitos que interagem com o professor, como interlocutores que juntos "trabalham" para a construção dos sentidos. O ensino é vislumbrado como um processo no qual os conteúdos de ordem linguística vão aparecendo assistematicamente, segundo as necessidades que se vão apresentando nas produções textuais (orais ou escritas) dos alunos.

Desta forma, não há uma organização prévia dos conteúdos gramaticais a serem trabalhados com os alunos, pois esses serão selecionados pelas diretrizes apontadas por esses sujeitos, diante das dificuldades se manifestam nas práticas de produção textuais.

Ao tratamento dos conteúdos linguísticos, denomina-se prática de análise linguística, conceito que segue apresentado na seção seguinte.

2. PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA: O que é?

Ao contrário da apropriação do termo pela grande maioria dos professores, a prática de análise linguística não corresponde apenas a uma nova forma de se fazer referência ao estudo gramatical, mas trata de pensar os recursos envolvidos no uso da linguagem, inclusive aqueles contemplados nas gramáticas ditas tradicionais, de forma reflexiva, isto é, na sua relevância para a construção da tessitura textual.

> *A análise lingüística não deve ser entendida como a gramática aplicada ao texto, como supõem os autores de livros didáticos, mas sim como um deslocamento mesmo da reflexão gramatical, e isto por duas razões: em primeiro lugar, porque se trata de buscar ou perceber recursos expressivos e processos de*

> *argumentação que se constituem na dinâmica da atividade lingüística; em segundo lugar, porque as gramáticas existentes, enquanto resultado de uma certa reflexão sobre a linguagem são insuficientes para dar conta das muitas reflexões que podemos fazer; finalmente, porque o objetivo fundamental da análise lingüística é a construção de conhecimento e não o reconhecimento de estruturas (o reconhecimento só é legítimo na medida em que participa de um processo de construção do conhecimento).(BRITTO, 2002, p. 164, grifo do autor).*

O que se deseja com tal prática é substituir a tradicional abordagem metalinguística e descontextualizada dos conteúdos gramaticais por uma abordagem que leve à compreensão por parte do aluno de como esses conteúdos funcionam na elaboração da linguagem, ou seja, como se apresentam e se relacionam em cada dado texto, em cada dado gênero textual, a fim de que a aprendizagem faça sentido para os usuários da língua que passarão, assim, a dominar a competência linguística de acordo com o objetivo enunciativo a ser realizado num dado momento.

Desta forma, não faz mais sentido trabalhar em sala com exercícios de classificação e identificação de conteúdos gramaticais, pois o domínio de tais categorizações e nomenclaturas em nada coopera para o conhecimento do uso desses conteúdos na linguagem oral ou escrita.

Embora tenha havido muitas interpretações incoerentes das propostas veiculadas no PCN em relação ao ensino da gramática, sua contemplação não deixa de existir na prática de análise linguística. O que o documento tenta esclarecer é a improdutividade de um ensino pautado em regras e nomenclaturas que nada significam para o aluno e que não são de modo algum necessárias para que os elementos linguísticos sejam coerentemente utilizados pelos falantes.

O privilégio do uso da língua pelo aluno como ponto de partida e de chegada do processo se justifica exatamente por tornar compreensível o funcionamento dos fenômenos gramaticais e de todos os outros que se fazem presentes e necessários no processo de construção textual.

Embora possamos verificar uma significativa mudança nas atividades propostas nos livros didáticos nas últimas décadas, sobretudo se comparamos os atuais em relação àqueles anteriores à publicação do PCN, ainda verificamos, na subjacência dos exercícios propostos, a forte influência da tradição.

A intervenção do MEC e a inauguração do PNLD, ambos já mencionados anteriormente, obrigaram autores e editoras de livros didáticos a ajustarem-se às orientações

por eles propostas. Isso significou que os sujeitos dessas instâncias responsáveis pela elaboração dos LD tiveram que assimilar uma “forma” inovadora de abordagem didática nesses materiais sem, contudo, terem de fato apreendido os fundamentos teóricos e ideológicos que os motivaram. Essa situação acabou resultando no maquiamento desses materiais, fazendo-os parecer ajustados às exigências supracitadas sem, no entanto, estarem realmente afinados aos propósitos pretendidos.

O PCN de Língua Portuguesa fundamentou sua proposta apontando críticas à abordagem tradicional de ensino, baseadas no que apresentara de problemática. Na seção seguinte, apresentamos as principais críticas apontadas por esse documento.

3. CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Com base no foco principal dessa pesquisa que consiste em analisar se os exercícios sobre verbos apresentam as propostas para a prática da análise linguística que trabalhem o eixo da reflexão sobre o uso da língua, seguiu-se o modelo pedagógico que se explicita a seguir.

A pesquisa se caracteriza por uma análise documental com abordagem qualitativa de dados de caráter interpretativo o que permitiu fazer inferências e conclusões sobre o material analisado.

As seis críticas ao Ensino Tradicional apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e citadas a baixo, serviram como critério de análise para verificar a adequação ou inadequação de cada uma das atividades presentes nas unidades tomadas para análise.

> 1. *A desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos;*
> 2. *A excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de texto;*
> 3. *O uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais;*
> 4. *A excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão;*
> 5. *O ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas;*
> 6. *A apreciação de uma teoria gramatical inconsistente – uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada.*
>
> *(PCN, p.18)*

Em relação ao ensino tem-se observado que a língua portuguesa é exposta como uma área em mudança, visto que as dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa em alguns aspectos gramaticais e linguísticos tem demonstrado a necessidade de ser reformulação da pratica educativa a fim de desenvolver a capacidade comunicativa e linguística do educando. Segundo os PCNs o excesso de regras e tradicionalismo típicos das da aulas de português é conhecido como "ensino descontextualizado de metalinguagem" (p. 18).

De acordo com PAULIUKONIS & GAVAZZI (2005), "para que a ideia defendida nos PCN possa ser aplicada, é necessário que o foco do ensino saia das regras pré-estabelecidas para se basear na análise de textos, visando à compreensão e a produção" (p.174), pois ainda se verifica no processo de ensino-aprendizagem da língua materna a pertinência das velhas formas de imposição dos professores que pré-determinam a forma "correta" de o aluno criar e interpretar.

Não se pretende aqui fazer um julgamento do referido livro didático, mas registrar reflexões sobre o material didático utilizado nas salas de aulas das escolas públicas do município de Humaitá.

3.1 O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS "TUDO É LINGUAGEM" DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Livro didático de Língua Portuguesa do 7º ano é um livro avaliado e recomendado pelo PNLD/2011 a 2013 e faz parte da coleção **"Tudo é Linguagem"** elaborada pelas autoras Ana Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, publicado pela editora Ática em 2009. De acordo com o Guia de Livros Didáticos – PNLD (2011) "a escolha do *livro didático de português* (LDP) que nossas escolas públicas utilizarão, entre 2011 e 2013, se dá num momento em que o processo de implantação do *ensino fundamental* (EF) *de 9º anos* se conclui em todo o país" (p. 9). Nesse sentido, o referente livro foi aprovado e atualmente está sendo utilizado em todas as escolas públicas do Brasil, inclusive nas escolas do município de Humaitá.

Segundo o Guia de Livros Didáticos – PNLD (2011) o livro do 7º ano é composto por oito *Unidades* focadas sempre no gênero textual, por uma *Unidade Prévia* com discussões acerca de língua e linguagem, por uma *Unidade Suplementar* sobre uso e reflexão da língua e

por um *Projeto de Leitura* estruturado em forma de oficinas, que envolve o aluno na leitura de textos argumentativos, de divulgação científica e, principalmente, na leitura de textos literários. Neste volume, o projeto articula a leitura e a produção de textos dos gêneros em estudo. Todas as unidades são compostas pelas seções: Gênero, Texto, Interpretação de texto (Compreensão Inicial, Construção do texto e Linguagem do texto), Estudos gramaticais (Língua: usos e reflexão), Ampliação de leitura (Outras linguagens e Outros textos) e Produção Textual (Oral e Escrita).

Para a leitura o Livro Didático traz os seguintes gêneros e tipos textuais: conto, crônica, poema visual, relato de memória, relato de experiências, relato pessoal, poema, notícia, reportagem, artigo de opinião. Na parte de produção de textos escritos o livro apresenta: reescrita de fábula, crônica, biografia, relato pessoal, poema, haicai, resumo de notícia, notícia, reportagem, cartum, texto argumentativo. Na oralidade são trabalhados os gêneros orais: leitura dramatizada, leitura expressiva de trechos de relato, leitura de poesia em sarau, debate, jornal falado.

Quanto aos conteúdos linguísticos são trabalhados, entre outros, como: língua falada e língua escrita; o diálogo na narrativa; o substantivo no texto; o substantivo e seus determinantes; adjetivos e locuções adjetivas; formação de palavras; verbo; usos dos tempos verbais; conjugações verbais; advérbio e locução adverbial; sujeito e predicado; frase e oração; sujeito e verbo na oração; linguagem formal e linguagem informal; gramática natural e gramática normativa; ortografia e acentuação gráfica; a escrita e os sons da fala; uso de *am/ão*; *mas/mais;* pontuação e efeitos de sentido; o parágrafo e objetividade e subjetividade na linguagem.

3.2 AS AUTORAS

Vera Lúcia de Carvalho Marchezi é Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara/SP). Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) e Pós-graduada em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP) e Pós-graduada em Práticas de Leitura na Sociedade da Informação pelo Instituto de Estudos Avançados – IEA/USP. Vera Marchezi é Coordenadora e coautora do Projeto Viagem Nestlé pela Literatura e autora de séries didáticas

como Projeto Ápis, Projeto Teláris e Tudo é Linguagem (Editora Ática). Atualmente, ela é também Professora universitária, Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio e Professora do Ensino Fundamental I.

Ana Maria Trinconi Borgatto é Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). A autora é Pós-graduada em Estudos Comparados de Leituras de Língua Portuguesa pela USP e Pós-graduada em Práticas de Leitura na Sociedade da Informação / IEA (Instituto de Estudos Avançados /USP. Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Ana Borgatto é Coautora do Projeto Viagem Nestlé pela Literatura e autora de coleções didáticas como Projeto Ápis, Projeto Teláris e Tudo é Linguagem (Editora Ática). Ela também é Pedagoga graduada pela USP, Professora universitária, Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Médio e Professora de Ensino Fundamental I.

Terezinha Costa Hashimoto Bertin é Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), tem especialização em Linguística Aplicada, Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola da Comunicação (ECA/USP), além de ser, pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). A autora Terezinha Costa professora universitária de Português e Teoria da Literatura, assessora técnico-pedagógica para escola da rede pública e particular. É autora do projeto Viagem Nestlé pela Literatura e da coleção didática Tudo é linguagem.

4. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS

Nessa sessão, iremos identificar as atividades retiradas do livro didático se há, em cada uma delas, uma ou mais críticas acima mencionadas, identificando-as. É importante mencionar que cada exercício foi atribuído uma identificação numérica, seguindo a ordem de apresentação aqui no artigo, a fim de facilitar a análise geral dos dados na tabela a seguir.

4.1 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

EXERCÍCIO	***CRÍTICA1***	***CRÍTICA2***	***CRÍTICA3***	***CRÍTICA4***	***CRÍTICA5***	***CRÍTICA6***
1	x		x			
2	x				x	x
3	x		x		x	
4	x		x		x	
5	x		x		x	
6	x	x	x			
7	x		x		x	
8	x		x			
9	x		x			
10	x		x		x	x
11	x		x			
12	x					
13	x	x	x			
14	x	x	x			
15	x		x			
16	x		x		x	x
17	x		x			
18	x		x			
19						
20	x	x	x			
21						
22						
23	x		x		x	x
24	x	x	x			
25	x	x	x			
26	x	x	x			

27	x	x	x			
28	x	x	x			
29	x	x	x			
30	x		x			
31	x		x		x	
32	x		x			
33	x		x		x	
34	x	x	x			
35	x					
36	x		x			
37	x		x			
38	x		x			
39	x		x			
40	x					
41	x				x	x
42	x		x			
43	x		x			
44	x					
45	x					
46	x				x	
47	x		x			
48	x				x	x
49	x		x			x
50	x	x	x			

LEGENDA:

CRÍTICA 1: Desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos;

CRÍTICA 2: Excessiva escolarização das atividades de leitura e de produção de textos;

CRÍTICA 3: Uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais.

CRÍTICA 4: Excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o conseqüente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão;

CRÍTICA 5: Ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas;

CRÍTICA 6: Apresentação de uma teoria gramatical inconsistente – uma espécie de gramática tradicional mitigada e facilitada.

4.2 CRÍTICA 1

Observa-se que o Livro Didático analisado ainda possui exercícios que não correspondem ao ideal de aprendizagem como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais, pois não desenvolvem com eficácia as competências linguísticas e textuais da língua. Nesse sentido, verifica-se que a crítica 1 "A desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos" (PCN, p. 18) é fácil de ser constatada, uma vez que nenhuma atividade segue na íntegra a proposta do PCN, haja vista que o ensino deve ser construído progressivamente entre alunos e professores, no entanto o LD corresponde a um material previamente pronto e concluído.

O livro apresenta alguns exercícios com textos ou frases soltas que não levam em consideração a realidade nem o interesse dos alunos do Município de Humaitá. Apesar do referido material didático possuir uma seção intitulada ***Língua: usos e reflexão*** percebe-se que a grande maioria dos exercícios não favorecem uma reflexão a respeito do uso do verbo na Língua Portuguesa. Seguindo essa perspectiva focalizou-se o seguinte exercício que tem como tema verbo:

> *Na frase:*
> *"Primeiro, veio a ventania ... Ela destelhava casas ..."*
> *As duas formas verbais destacadas referem-se à ventania. Estão na* ***terceira pessoa do singular*** *(ela).*
> *Identifique a pessoa gramatical a que se referem os verbos e locuções verbais sublinhados nas frases:*
> ***a.*** *"... recolhi o que restava da buja e deixei apenas a velinha de tempestade solteira."*
> ***b.*** *"O mar estava desmoronando ao redor."*
> ***c.*** *"Que falta faziam os outros quatro membros..."*
> ***d.*** *"Os ventos chegavam a 120 quilômetros horários e as ondas de vinte metros vinham de todos os lados..."*
> ***e.*** *Não encontrávamos saída para aquela tempestade. Só tínhamos uma certeza: queríamos nos salvar.*
> *(BORGATTO; BERTIN & MARCHEZI, 2011, p.137)*

Trata-se de um exercício mecânico que não exige reflexão mais aprofundada do aluno para realizá-la. Observa-se que a atividade em questão é composta por recortes de textos que geralmente possuem palavras com sentido impreciso, indefinido e sem contexto, o que dificulta a compreensão das palavras, como é o caso da palavra "buja", ou ainda das palavras "mar" e "ondas" que foge a realidade dos alunos do município de Humaitá. O entendimento ficaria mais claro se nos exercícios fossem utilizadas palavras como "rios", "lagos", "igarapés", entre outras.

4.3 CRÍTICA 2

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais o ensino do Português deve ser pautado no desenvolvimento da competência linguística e textual dos alunos. Nesse contexto, as atividades de leituras e produções textuais não podem ser realizadas de forma artificial e aleatória.

De acordo com essa percepção todos esses elementos da Língua Portuguesa deveriam ser explorados em conjunto para melhor interação e compreensão da língua por parte do educando, observou-se que na grande maioria dos LD não há interação do aluno com a leitura, produção gramatical e textual. O que se notou no livro "Tudo é linguagem" é que os tópicos são trabalhados separadamente. Cada unidade apresenta um subtítulo como: *Gênero, Texto, Interpretação de Texto, Estudos Gramaticais, Ampliação de Leitura e Produção Textual*.

Para ilustrar a crítica 2 "A excessiva escolarização das atividades de leitura e produção de texto" (PCN, p. 18) observemos o exercício a seguir:

> *Faça um levantamento das formas verbais que aparecem no seguinte trecho de notícia:*
>
> ***O Garoto Bombril sai do ar depois de 26 anos***
> *O personagem mais longevo e mais bem-sucedido da historia da propaganda brasileira vai morrer nos próximos dias. Na quinta-feira vai ao ar o comercial de despedida do Garoto Bombril, imortalizado pelo ator Carlos Moreno. À sua maneira tímida e desajeitada, ele tranquilizará as donas de casa: "Não se preocupem, fiz um bom pé-de-meia".*
> *(BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2011, p.139)*

A atividade proposta é um bom exemplo da crítica feita pelos PCN, pois o exercício é composto por um texto que foi utilizado de forma isolada e descontextualizada que não considera as informações contidas no mesmo, já que explora somente as formais verbais.

Observa-se ainda que o texto é um pequeno fragmento de uma notícia. É importante mencionar que esses tipos de exercícios precisam da intervenção do professor para conduzir o aluno a uma leitura crítica, eficiente e coerente, pois a análise de textos deve visar não só a gramática, mas a compreensão e a produção de textos variados. Segundo os PCN "por trás da boa intenção de promover a aproximação entre alunos e textos, há um equívoco de origem: tenta-se aproximar os textos – simplificando-os – aos alunos, no lugar de aproximar os alunos a textos de qualidade" (p. 25).

Segundo GERALDI (2006, p. 65), "a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos)", ou seja, geralmente os textos produzidos nas aulas de português servem somente para obtenção de nota. De acordo com os PCN deve-se levar em consideração que "a razão de ser das propostas de uso da fala e da escrita é a interlocução efetiva, e não a produção de textos para serem objetos de correção" (p. 19). Os textos lidos ou produzidos pelos alunos não podem limitar-se somente para o professor lê e corrigir, mas devem ter outro destino.

Quanto a produção oral, as aulas só serão criativas e bem produzidas se houver um bom diálogo entre os próprios alunos e entre o professor e os alunos de textos que abrangem várias temáticas. Com base nessa estratégia é que permitirá um bom debate, troca de informações, inclusive sobre a gramática, confronto de opiniões e etc. Essa interação ajudará, por exemplo, o aluno na realização de seminários e debates em sala de aula (e futuramente fora dela).

4.4 CRÍTICA 3

No exercício a seguir sobre "**Língua: usos e reflexão – Ampliando o estudo dos verbos"**, percebe-se que as autoras tentam colocar em prática as orientações dos PCN, no entanto, os textos explicitados a seguir só se enquadram em uma função específica, servir de pretexto para realização de exercícios tradicionais. Vejamos as seguintes notícias:

> *Releia o início de cada uma das notícias desta unidade para fazer as atividades a seguir.*

> ***Notícia 1***
> *"Batman" invade Palácio de Buckingham*
> *Ato foi em protesto a decisões judiciais contra pais divorciados; "é embaraçoso", diz chefe de polícia*
> *Da redação*
>
> *Um homem fantasiado de Batman conseguiu ontem driblar a segurança do Palácio de Buckingham, residência da família real britânica em Londres, e pendurar uma faixa em uma de suas sacadas frontais, em protesto contra restrições judiciais ao direito de pais divorciados de verem seus filhos.*
>
> ***Notícia 2***
> *Área de mil campos de futebol é desmatada no Pará*
> *Ibama apreendeu 34 motosserras e prendeu 54 trabalhadores, mas busca responsável pelos cortes*
> *Carlos Mendes – Especial para o Estado*
>
> *Belém – Uma área de floresta de mil hectares, do mesmo tamanho de mil campos de futebol, foi devastada por madeireiros de Anapu, no sudoeste do Pará. Os fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), durante operação que contou com o apoio do Grupo Tático da Polícia Militar de Altamira, apreendeu 34 motosserras, encontrando no local 54 trabalhadores, entre eles duas mulheres. [...] (BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2011, p.201 e 202)*

Nota-se que o exercício mostra claramente que as notícias são colocadas como pretexto para o estudo de aspectos gramaticais em que o aluno deverá reler as notícias para, então realizar as atividades posteriores referentes a verbos. Notamos que na notícia **1** o texto transmite a ideia de reivindicação o que nos remete ao primeiro objetivo do ensino fundamental exposto no PCN que é "compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças (...)" (pág. 7), porém no exercício em questão há apenas uma única exigência fazer o levantamento das formas verbais encontradas nos textos.

Fica evidente que se não houver interação do professor com os alunos no sentido de explanar, compreender e debater os temas presentes nos textos, o exercício terá somente a finalidade de aplicar as regras exigidas pela gramática normativa.

Percebe-se que este exercício deveria ser trabalhado de forma integrada, já que os textos que poderiam explorar tanto temas que despertariam a criticidade do educando como os conteúdos gramaticais, porém observa-se a falta de interação quanto ao real objetivo do uso do

livro didático. Assim como este, vários exercícios referentes a verbos têm-se aplicado o texto, trechos literários, poemas e/ou frases soltas como pretextos para tão somente trabalhar a gramática. O que se observa é que esta crítica ainda precisa ser superada.

4.5 CRÍTICA 4

O que podemos perceber é que muitos livros didáticos como, por exemplo, o livro analisado "Tudo é linguagem" já apresenta avanços com relação ao a análise linguística dos conteúdos propostos, porém ainda há necessidade de alterações acerca dos conteúdos, da metodologia e dos eixos da leitura e da produção textual, pois o mesmo ainda encontra-se limitado em relação a crítica 4 "A excessiva valorização da gramática normativa e a insistência nas regras de exceção, com o consequente preconceito contra as formas de oralidade e as variedades não-padrão". (PCN, p. 18) Vejamos o exemplo retirado do livro:

> *Observe o efeito do uso do infinitivo no poema:*
>
> ***Proibido ou permitido***
> *Roseana Murray*
>
> ***É proibido pular o muro***
> *pular a cerca*
> *furar a lona*
> *furar o cerco*
> *para ver o circo*
> *só porque não tem dinheiro.*
> *por isso diz o poeta:*
>
> *pular a cerca*
> *furar a lona*
> *furar o cerco*
> *para roubar um pouco de sonho*
> *(MURRAY, Roseana. O circo. Belo Horizonte: Miguilim, 1986)*
>
> ***É permitido pular o muro***
> *O poema apresenta os opostos, proibido x permitido, com as mesmas ações: pular muro e cerca e furar lona e cerco.*
> ***a.*** *O que faz o proibido tornar-se permitido para o poeta?*
> ***b.*** *Você concorda com o poeta que "É permitido pular o muro/ ... para roubar um pouco de sonho? Justifique.*
> *(BORGATTO, BERTIN & MARCHEZI, 2011, p.206 e 207)*

No exercício apresentado é perceptível um dos avanços ocorrido no livro didático, pois este remete ao aluno a fazer uma reflexão crítica e dá sua própria opinião a respeito de um determinado assunto. Observa-se que as questões dos exercícios estimulam o aluno de realizar

uma atividade reflexiva onde será registrado as posições e questionamentos dos alunos sobre o tema.

Nesse contexto, Buzen & Mendonça (2006, p. 200) ressaltam que:

> *Neste momento histórico, do início do 3º milênio, as práticas de ensino de língua materna do ensino fundamental II (EFII) e do ensino médio (EM), revelam (como sempre revelaram) uma mescla de perspectivas: o jeito "tradicional" de ensinar gramática ainda está presente, ao passo que novas práticas também já são encontradas. (BUZEN & MENDONÇA, 2006, p. 200)*

São perceptíveis as mudanças apresentadas nos livros didáticos, no entanto, também ficam evidentes que a grande maioria dos exercícios do material didático analisado baseiam-se na artificialidade de atividades tradicionais que trazem métodos repetitivos e desvinculados do cotidiano do aluno, como podemos observar no exercício a seguir:

> *Identifique o modo dos verbos destacados nas frases:*
> ***a.*** *O comissário de policia* ***classificou*** *o episodio embaraçoso.*
> ***b.*** ***Pense*** *globalmente e* ***aja*** *localmente.*
> ***c.*** *O meio ambiente* ***sofre*** *demais com o lixo.*
> ***d.*** *Uma área se* ***transformará*** *em cinzas na semana que vem.*
> ***e.*** *Se não* ***houver*** *uma ação global, o clima poderá ficar comprometido.*
> ***f.*** *Quando todos os países, principalmente os Estados Unidos,* ***contribuírem****, teremos a diminuição de poluentes na atmosfera.*
> *(BORGATT; BERTIN & MARCHEZI, 2011, p.204)*

É possível observar que a gramática tradicional ainda é cobrada como fim em si mesma, ou seja, o exercício solicita que o aluno apenas "identifique o modo dos verbos destacados nas frases" exigindo-se do aluno o domínio da metalinguagem e da análise tradicional com os quais tanto os professores como os alunos estão habituados a lidar.

O exercício exposto apresenta a prática "tradicional" do ensino da Gramática Normativa. É importante lembrar que o exercício faz parte da seção ***Língua: usos e reflexão***, porém a referida atividade de fato não corresponde a mesma, pois não desenvolve a análise linguística que privilegia a reflexão sobre o uso de elementos gramaticais. A proposta do PCN de fazer o aluno analisar, compreender e entender, ou seja, o aluno tem que ter autonomia de reflexão do conteúdo (verbos), dessa forma, ele desenvolverá sua competência linguística. Nota-se que esta Crítica nos remete aos objetivos dos PCN que acreditam em exercícios mais reflexivos e não simplesmente uma atividade de memorização.

4.6 CRÍTICA 5

A crítica 5 apresenta "O ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas (pág. 18), é o que podemos notar no exercício a seguir, sobre Usos do pretérito:

> *Nas frases seguintes, os verbos destacados estão no pretérito (passado). Identifique a forma do pretérito empregada em cada caso:*
> - *Pretérito perfeito: ação iniciada e acabada no passado*
> - *Pretérito imperfeito: ação que se prolonga no passado*
> - *Pretérito mais-que-perfeito: ação anterior a outra ação também no passado*
>
> ***g.*** *Deitei-me na copa e entreguei-me ao delírio de pintar.*
> ***h.*** *"Mamãe deu um suspiro ao entrar na copa."*
> ***i.*** *As cores fortes expressavam com maior nitidez a ênfase criativa.*
> ***j.*** *Os significados só existiam em meu espírito.*
> ***k.*** *"...as mulheres nada entendiam de obra de arte."*
> ***l.*** *Antes daquele momento, nunca ouvira papai citar uma mulher artista.*
> *(BORGATT; BERTIN & MARCHEZI, 2011, p.106)*

Verificar que o exercício exposto é claramente associado a uma atividade mecânica em que o aluno resolverá automaticamente o que se pede, ou seja, é um exercício descontextualizado impedindo o aluno de refletir, pois no início do exercício encontram-se regras gramaticais imprecisas para a realização do mesmo. As atividades devem ser elaboradas e apresentados de maneira clara para que o aluno consiga de fato resolvê-lo, porém neste exercício, por exemplo, não há um incentivo quanto a reflexão do aluno acerca dos usos linguísticos para que de fato ele possa ampliar suas habilidades (orais, de leitura e de escrita).

Para que os alunos possam usar bem sua língua eles precisam dominar a competência discursiva da língua portuguesa, ou seja, estes devem se centrar na função da linguagem para se compor como cidadão e cumprir seus direitos como usuário da língua. Dessa forma ele conseguirá se sentir participante do processo de aprendizagem.

Apesar da melhoria percebida no livro didático sobre o ensino de linguagem, observa-se que exercícios como este estão ligados a uma abordagem mais transmissiva do que reflexiva. Com isso, percebemos que a tradição gramatical ainda predomina no ensino, haja vista o grande investimento nesses exercícios de memorização, identificação e classificação em que nada ajuda para o conhecimento do uso dos conteúdos gramaticais na linguagem oral ou escrita.

4.7 CRÍTICA 6

Quanto a crítica 6 "A apreciação de uma teoria gramatical inconsistente – uma espécie de gramatica tradicional mitigada e facilitada" (PCN, p. 18) observa-se ainda um ensino centrado na gramática tradicional como podemos verificar no seguinte exercício sobre *Uso dos tempos verbais*:

> *Leia:*
> *Geralmente, o verbo indica o tempo em que os fatos estão acontecendo:*
> • ***no momento*** *em que se* ***fala*** *–* ***presente***
> • ***antes*** *do momento em que se* ***fala*** *–* ***passado*** *ou* ***pretérito***
> • ***depois*** *do momento em que se* ***fala*** *–* ***futuro***
> *Identifique o tempo (presente/passado/futuro) em que estão os verbos sublinhados nas frases:*
> ***a.*** *"Não faço a menor ideia de onde ela está."*
> ***b.*** *"O Roberto-Sem-Alça só consegue nadar em estilo cachorrinho. Espirra água pra todo lado..."*
> ***c.*** *"Eu também estou um pouco chateada, porque sinto falta da Betty."*
> *(BORGATT; BERTIN & MARCHEZI, 2011, p.103)*

É possível perceber que a crítica 6 é evidenciada nesse exercício, constata-se a gramática tradicional mitigada e facilitada, trata-se de uma atividade, no qual prevalece o ensino tradicional. Observa-se que o exercício solicita apenas que o aluno identifique o tempo em que estão os verbos sublinhados, logo se pode verificar que essa atividade não apresenta nenhuma dificuldade para o aluno, e como os verbos grifados são bastante utilizados em nosso cotidiano, dessa forma será fácil para o aluno de 7º ano identificá-los.

Vale ressaltar que "a AL não elimina a gramática das salas de aula, como muitos pensam, mesmo porque é impossível usar a língua ou refletir sobre ela sem gramática" (BUZEN & MENDONÇA, 2006, p.206), mas verifica-se que o ensino normativo ainda é presença forte nos LD, ao apresentar exercícios deturpados que não exigem dos educandos nenhuma reflexão sobre o real uso da língua.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das propostas expostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e das exigências do programa de avaliação do Ministério da Educação – MEC, os livros didáticos

precisam ser melhorados em muitos aspectos. É importante mencionar que, ao longo dos anos, os LD vêm sofrendo várias modificações, principalmente, para o cumprimento dessas exigências e para a participação do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Nesse contexto, pode-se afirmar que ele não pode ser uma ferramenta acabada, mas deve está em constante mudança para que possa contribuir, efetivamente, na formação e competência linguística dos alunos.

Através da avaliação podemos concluir que muitos dos exercícios abordados no LD não estão de acordo com as propostas expostas no PCN, o que causa certa preocupação, pois este livro pertence a uma coleção aprovada pelo MEC para que seja ministrada não só no município de Humaitá – AM, e sim, em todas as escolas públicas do país. É importante mencionar que o PCN surgiu para orientar os docentes e propor melhoria do ensino de língua portuguesa.

Conforme a análise os resultados indicam ainda para a necessidade de mudanças em relação as atividades de classificação, identificação e os eixos de leitura e produção textual, pois estes ainda se encontram presentes nos livros didáticos do PNLD/2011. Com isso, não podemos esquecer que o papel da escola também é de suma importância na vida escolar dos educandos. A escola deverá propiciar condições necessárias para que o aluno possa ampliar sua capacidade de reflexão instigando a prática de análise linguística.

Segundo Lajolo (1999, p. 6) “Nenhum livro didático, por melhor que seja, pode ser utilizado sem adaptações”. Dessa forma, cabe ao educador a tarefa de adequar o referido material didático ao contexto e a realidade dos alunos.

Vale salientar que o livro didático é um dos recursos metodológicos utilizados para que o professor possa ministrar suas aulas, e não pode ser visto como recurso fechado e acabado. Nessa perspectiva, faz-se necessário que professores da rede pública de ensino superem as limitações do livro didático e encontrem novas técnicas para o ensino da língua portuguesa.

Espera-se, então, que o livro didático possa se adequar as exigências dos PCN e contribuam para o ensino de língua portuguesa por meio de práticas reflexivas que levem os alunos a um olhar mais atento aos usos sociais da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGATTO, Ana; BERTIN, T & MARCHEZI, V. **Tudo é linguagem.** 7º ano - ensino fundamental; PNLD editora ática. Ano 2011.

BRITO, Luiz Percival Leme. **A SOMBRA DO CAOS – Ensino de Língua x Tradição Gramatical.** © Mercado de Letras; editora ALB, Campinas SP Brasil. 1ª reimpressão. Ano 2000.

BUZEN, Clécio & MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. Da Edição: Parábola Editorial, São Paulo, abril de 2006.

FREIRE, Paulo. **"A importância do ato de ler".** *In* Abreu, M. (org.) *Leituras no Brasil*, Campinas, ALB/Mercado de Letras. 1981.

GERALDI, João Wanderley *et al.* **O Texto na Sala de Aula.** 4ª ed. – São Paulo : Ática, 2006.

LAJOLO, M**. Livro didático: um (quase) manual de usuário.** Em Aberto, n. 69, p. 6, 1999.

PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid. **Da Língua ao Discurso – reflexões para o ensino.** Editora Lucerna, Rio de Janeiro – 2005.

www.projetoapis.com.br/SitePages/**autores**.aspx. Acesso em: 17 de março de 2013.

www.**fnde**.gov.br/arquivos/.../125-guia-pnld?...pnld2011**portugues.** Acessado em: 26 de março de 2013